

Carta do Editor

Além de se dedicar com afinco às tarefas escolares de planejar e ministrar aulas, avaliar o trabalho discente e participar de conselhos em uma ou várias escolas, o quê mais pode almejar o professor de ensino médio, como profissional e cidadão? Pode obviamente participar de associações de classe, partidos políticos, organizações não-governamentais, mas pode e deve principalmente cuidar continuamente de sua formação profissional.

Um certo esforço tem sido despendido em tempos recentes, por parte considerável do professorado dedicado às ciências e matemática, na participação de cursos de treinamento e aperfeiçoamento – os Pró-Ciências – promovidos por instituições de ensino superior com apoio de fundações como a CAPES, através das fundações estaduais de amparo à pesquisa e diretorias de ensino ligadas às secretarias de educação. Uma desvantagem destes programas é a sua descontinuidade com oferecimentos esporádicos dependendo do aporte de recursos extras para financiá-los.

No entanto, há notícias alvissareiras para os professores do ensino médio, em especial aqueles ligados às áreas de Ciências e Matemática.

Foi criada pela CAPES a nova área de Ensino de Ciências e Matemática, que abrigará novos programas de pós-graduação na área. Esta é uma nova opção para a formação continuada de professores que prevê a possibilidade de um mestrado voltado ao saber escolar, com preferência na manutenção do docente na sala de aula. Deste modo, os programas deverão oferecer disciplinas em períodos es-

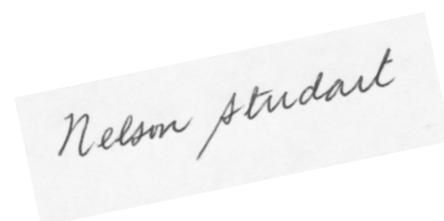
peciais, concentrados em poucos dias da semana e intensivamente, mas não exclusivamente, nos períodos das férias escolares. Segundo Marco Antonio Moreira, coordenador do comitê da nova área, “diferentemente do mestrado acadêmico que focaliza a pesquisa acadêmica e a preparação para o doutorado, o mestrado em ensino deverá caracterizar-se pela terminalidade, preparando o profissional para atuar na sala de aula e no sistema escolar, e por altos padrões de produção técnica e científica, sendo avaliado por critérios condizentes com essa caracterização.” Mais detalhes são encontrados no editorial da edição de março da *RBEF* (v. 23, n. 1, 2001).

A outra boa notícia. Encontra-se em discussão final no Conselho Nacional de Educação o documento que norteará a Formação de Professores para a Educação Básica, que inclui os cursos de licenciatura. Uma das questões polêmicas é a criação dos Institutos Superiores de Educação (ISE), que podem estar ligados às universidades ou estabelecimentos isolados de ensino. Neste caso, a formação dos professores poderia estar dissociada das demais atividades de pesquisa presentes, em sua maioria, nas universidades públicas. No entanto, salvo em honrosas exceções, os cursos de licenciatura não têm merecido a devida atenção nas instituições de pesquisa, com os licenciandos sendo tratados de forma desigual em relação aos bacharelados. De acordo com Maurício Pietrocola, secretário de ensino da SBF, em documento apresentado em uma audiência pública, “a questão sobre a criação de ISE ou Núcleos de Formação de professores

passa a ser secundária, pois o mais importante é a existência de pesquisadores capazes de pensar o ensino como objeto de pesquisa. A parceria destes grupos com outros pesquisadores das áreas específicas, sejam elas de conteúdo ou de educação, tem garantido mudanças concretas e duradouras nos cursos de licenciatura.” Deve-se destacar que já existem universidades federais propondo Núcleos de Formação de Professores de Ciências e Matemática com programas de educação continuada para professores em serviço, que teriam algumas das características dos ISE, ou seja, utilizam pessoal especializado dos Institutos, mas criam uma vida própria para as licenciaturas, conferindo-lhes identidade.

A formação de todos os professores do ensino básico no mesmo espaço, através da convivência e integração, permitirá uma identidade da licenciatura com dignidade para os seus alunos. Se a isto pudermos adicionar um programa de educação continuada, seja através dos atuais Pró-Ciências ou dos novos mestrados em ensino, com os professores em serviço colaborando na formação dos licenciados nos estágios supervisionados ou residências pedagógicas, estaremos dando um passo importante para a melhoria do ensino de Ciências e Matemática no país.

Caro professor, manifeste a sua opinião enviando cartas ao Editor.



Nelson Studart